

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

CLAUDENICE MIRANDA SILVA DA COSTA
JEFFERSON JOSÉ DA SILVA COSTA
KAROLAYNNE FELIX DE LIMA

**Atuação do enfermeiro na conscientização e prevenção das infecções
sexualmente transmissíveis na saúde da mulher: uma revisão integrativa da
literatura**

RECIFE / 2025

**CLAUDENICE MIRANDA SILVA DA COSTA
JEFFERSON JOSÉ DA SILVA COSTA
KAROLAYNNE FELIX DE LIMA**

**Atuação do enfermeiro na conscientização e prevenção das infecções
sexualmente transmissíveis na saúde da mulher: uma revisão integrativa da
literatura**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do Curso
de Bacharelado em Enfermagem do Centro
Universitário Brasileiro - UNIBRA, como
parte dos requisitos para conclusão do
curso.

Orientador(a): Prof. MSc. Matheus
Henrique Castanha Cavalcanti

RECIFE / 2025

CLAUDENICE MIRANDA SILVA DA COSTA
JEFFERSON JOSÉ DA SILVA COSTA
KAROLAYNNE FELIX DE LIMA

Atuação do enfermeiro na conscientização e prevenção das infecções sexualmente transmissíveis na saúde da mulher: uma revisão integrativa da literatura

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

MSc. Matheus Henrique Castanha Cavalcanti

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

“Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível, e de repente você estará fazendo o impossível.”

São Francisco de Assis

RESUMO

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) configuram-se como um relevante problema de saúde pública, sobretudo no contexto da saúde da mulher, e requerem a atuação estratégica do enfermeiro na promoção de ações preventivas e de conscientização. Este estudo objetivou sumarizar as evidências científicas atuais sobre a atuação do enfermeiro na prevenção e conscientização das ISTs. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pergunta norteadora foi: "Qual a importância da atuação do enfermeiro na prevenção e conscientização sobre as ISTs na saúde da mulher?". Para a coleta de dados, foram realizadas buscas nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar, utilizando os descritores "Infecções Sexualmente Transmissíveis", "Enfermeiros de Saúde Pública" e "Prevenção de Doenças". Foram selecionados estudos completos em inglês, português e espanhol, publicados entre 2017 e 2025. Foram incluídos 12 estudos que abordaram a experiência e as práticas de enfermeiros na promoção da saúde, educação em ISTs e apoio ao autocuidado feminino. Os resultados evidenciaram que o enfermeiro desempenha papel essencial na identificação de fatores de risco, na realização de orientações educativas, no incentivo ao uso de métodos preventivos e na facilitação do acesso aos serviços de saúde. A atuação proativa e qualificada do enfermeiro é fundamental para o enfrentamento das ISTs na saúde da mulher, sendo imprescindível o fortalecimento de ações educativas, estratégias de prevenção e pesquisas contínuas para aprimorar as práticas assistenciais. Assim, a atuação do enfermeiro constitui elemento-chave para o fortalecimento das ações preventivas e a redução do impacto das ISTs na saúde da mulher.

Palavras-Chaves: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Enfermeiros de Saúde Pública, Prevenção de Doenças.

Nurse's role in awareness and prevention of sexually transmitted infections in women's health: an integrative literature review

ABSTRACT

Sexually transmitted infections (STIs) represent a significant public health issue, particularly in the context of women's health, and require the strategic involvement of nurses in promoting preventive and awareness-raising actions. This study aimed to summarize current scientific evidence on the role of nurses in the prevention and awareness of STIs. It is an integrative literature review. The guiding question was: "What is the importance of the nurse's role in the prevention and awareness of STIs in women's health?" Data collection was conducted in the PubMed, SciELO, LILACS, and Google Scholar databases, using the descriptors "Sexually Transmitted Infections," "Public Health Nurses," and "Disease Prevention." Full-text studies in English, Portuguese, and Spanish published between 2017 and 2025 were selected. Twelve studies were included, addressing nurses' experiences and practices in health promotion, STI education, and support for women's self-care. The results showed that nurses play an essential role in identifying risk factors, providing educational guidance, encouraging the use of preventive methods, and facilitating access to health services. The proactive and qualified performance of nurses is fundamental for addressing STIs in women's health, making it essential to strengthen educational actions, prevention strategies, and continuous research to improve care practices. Thus, the role of nurses is a key element in strengthening preventive actions and reducing the impact of STIs on women's health.

Keywords: Sexually Transmitted Infections, Public Health Nurses, Disease Prevention.

SUMÁRIO

1. Introdução	7
2. Material e métodos	9
<i>2.1. Método de busca</i>	<i>9</i>
<i>2.2. Critérios de inclusão e exclusão.....</i>	<i>10</i>
<i>2.3. Formação do banco de dados para a revisão integrativa.....</i>	<i>10</i>
<i>2.4. Seleção dos estudos</i>	<i>10</i>
3. Resultados e discussão	12
4. Conclusão.....	16
Referências.....	167

1. Introdução

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam um dos problemas de saúde pública mais prevalentes no Brasil e no mundo, sendo um dos fatores facilitadores para infecções por HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) e o possível desenvolvimento da AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida)¹. As ISTs estão associadas a agentes etiológicos, como bactérias, fungos, protozoários e vírus. Entre as infecções mais comuns estão a herpes genital, sífilis, gonorreia, infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), HIV e hepatites virais B e C, que se manifestam por meio de sintomas como feridas, corrimentos, bolhas ou verrugas². Essas doenças, frequentemente adquiridas por meio de relações sexuais desprotegidas, podem afetar tanto homens quanto mulheres, com transmissão ocorrendo pelas vias vaginal, anal e oral³.

Diversos fatores influenciam no controle das ISTs, incluindo questões de gênero, comportamentos da população e aspectos culturais. As mulheres, em particular, apresentam maior vulnerabilidade à infecção, o que está intimamente relacionado a características biológicas e anatômicas, além de fatores sociais como o nível de escolaridade, dificuldades no acesso à informação e na compreensão das orientações sobre prevenção, e a submissão imposta em alguns relacionamentos⁴. Além disso, muitas mulheres enfrentam o desafio de um diagnóstico tardio, onde a descoberta da infecção em estágio avançado compromete o prognóstico e afeta a qualidade de vida³.

Nesse contexto, os profissionais de saúde desempenham um papel fundamental na atenção à saúde da população, sendo essencial a oferta de um atendimento de excelência, com foco na qualidade e no cuidado integral^{4,5}. A equipe de enfermagem se destaca, especialmente, por sua função indispensável na promoção da saúde, prevenção de doenças e recuperação da saúde dos indivíduos⁴. Esses profissionais são essenciais para garantir uma assistência abrangente e humanizada, atuando de forma direta na educação em saúde, no acompanhamento preventivo e no tratamento dos usuários, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e a redução dos riscos à saúde⁵.

A prática de enfermagem voltada para as ISTs tem evoluído significativamente, incorporando diversas abordagens de cuidado⁶. No contexto assistencial, os cuidados de enfermagem envolvem educação em saúde, avaliação abrangente, aconselhamento, realização de testes, imunizações, tratamento, busca ativa de parceiros e apoio na tomada de decisões informadas pelos pacientes^{7,8}. Para a prevenção, rastreamento e tratamento eficaz das ISTs, é fundamental que a equipe de enfermagem desenvolva ações proativas para interromper a transmissão dessas infecções⁴. Nesse processo, a anamnese e a consulta desempenham um papel crucial, permitindo esclarecer dúvidas, orientar sobre a redução do risco de infecção e promover mudanças no comportamento e hábitos saudáveis⁶.

Dessa forma, partindo do pressuposto de que a análise crítica de estudos recentes permite uma

compreensão mais aprofundada das estratégias de conscientização e prevenção das ISTs na saúde da mulher, destacando os desafios e as soluções que influenciam a prática clínica, este estudo de revisão tem como objetivo explorar os fatores relacionados ao papel do enfermeiro na conscientização e prevenção das ISTs, com foco na promoção da saúde e no cuidado integral da mulher⁷.

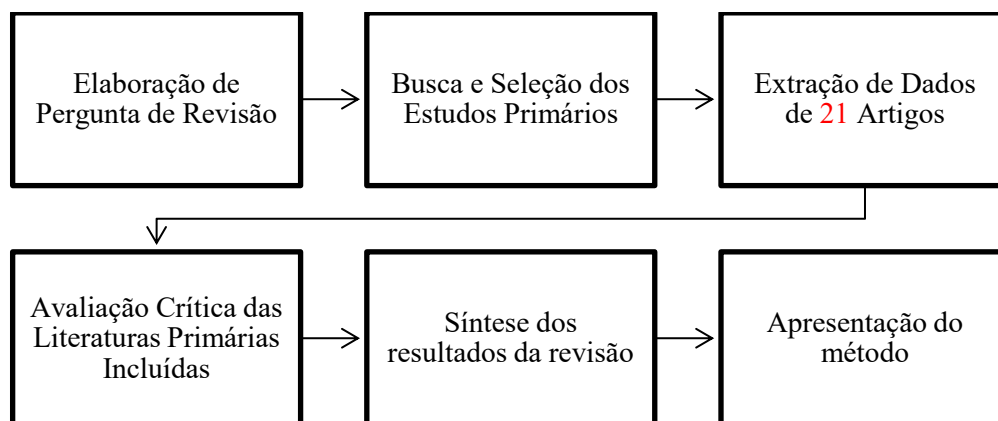
2. Material e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada para sintetizar e compilar informações relevantes⁸. Uma questão norteadora de pesquisa foi debatida e selecionada para essa revisão: “Qual a importância da atuação do enfermeiro na prevenção e conscientização sobre as ISTs na saúde da mulher?”. A revisão foi realizada no período de janeiro de 2025 a março de 2025. A condução da revisão integrativa deve seguir os mesmos princípios metodológicos rígidos preconizados no desenvolvimento de pesquisas.

As etapas deste método são:

- a) elaboração da pergunta da revisão;
- b) busca e seleção dos estudos primários;
- c) extração de dados dos artigos;
- d) avaliação crítica das literaturas primárias incluídas;
- e) síntese dos resultados da revisão e
- f) apresentação do método

Figura 1 - Fluxograma de Ações



Fonte: Os Autores (2025)

2.1. Método de busca

Analisaram-se estudos sobre indivíduos do gênero feminino (participantes), com intervenções necessárias para prevenção e conscientização sobre as ISTs, que impactam diretamente na saúde das mulheres afetadas por essas infecções (conceito), no contexto da saúde pública.

As bases de dados utilizadas foram: PubMed, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), LILACS e a literatura cinzenta foi consultada via *Google Scholar*. Uma busca adicional foi realizada nas referências das literaturas incluídas e todos os estudos analisados foram publicados na íntegra nos últimos cinco anos em inglês, português ou espanhol. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram combinados através do norteador booleano “AND” e são descritos a seguir na Tabela 1:

Tabela 1 – Descritores utilizados.

Descritor	Definição	ID
<i>“Enfermeiros de Saúde Pública”</i>	Enfermeiros cujo objetivo é melhorar a saúde e a qualidade de vida em uma população ou comunidade por meio da prevenção e tratamento de doenças e outras condições de saúde física e mental, da vigilância de casos e indicadores de saúde e da promoção de comportamentos saudáveis por meio da educação pública e conscientização.	D064689
<i>“Infecções Sexualmente Transmissíveis”</i>	As doenças devido a ou propagadas por contato sexual.	D012749
<i>“Prevenção de Doenças”</i>	Conjunto de ações que visam erradicar, eliminar ou reduzir o impacto de determinada doença ou deficiência, ou ainda, conter sua dispersão.	DDCS050219

Fonte: Os Autores (2025)

2.2. Critérios de inclusão e exclusão

Por ser uma ampla abordagem metodológica das revisões integrativas, o estudo permite a inclusão de literaturas experimentais e não experimentais para que se alcance um entendimento completo do fenômeno que está sendo analisado na atual pesquisa⁹. Através de dados obtidos na literatura teórica e empírica, proporciona um vasto leque de propósitos: revisão de teorias e evidências, definição de conceitos e análise de problemas metodológicos de um tópico particular^{8,10}.

Dessa forma, os critérios de inclusão dos estudos foram: ocorridos de acordo com dados da literatura e com intervenções realizadas pelo enfermeiro, com publicação no período de 2017 a 2025, estudos observacionais, relatos de casos, série de casos e revisões de literatura nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram considerados critérios de exclusão: resumos de congressos e editoriais⁴.

2.3. Formação do banco de dados para a revisão integrativa

Um gerenciador de referências de *software* “Mendeley” foi usado para coleta e remoção de artigos duplicados. Foi criado um banco de dados com os estudos selecionados durante a busca bibliográfica, constando os seguintes dados: primeiro autor e ano, país onde foi realizado o estudo, tipo de estudo,

objetivo e conclusões.

2.4 Seleção dos estudos

A triagem dos estudos foi realizada em duas etapas, sendo a primeira referente à seleção de 47 artigos dos quais foram analisados os títulos e resumos que tinham afinidade com o tema proposto. Já na segunda etapa, os artigos selecionados foram lidos na íntegra e foram selecionados 21 artigos estes, que por sua vez, eram bastante pertinentes e se alinhavam com os objetivos propostos desta revisão.

3. Resultados e Discussão

Os resultados obtidos a partir da análise dos estudos selecionados permitem compreender de forma mais abrangente o panorama atual sobre o tema investigado. A caracterização detalhada dos artigos incluídos evidencia aspectos metodológicos, populacionais e principais achados que fundamentam a discussão a seguir. Na Tabela 2, apresentada abaixo, é possível observar a síntese das informações referentes a cada estudo, o que facilita a comparação entre contextos, delineamentos e contribuições para o campo de investigação.

Tabela 2 - Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa

Autor/Ano	País	Tipo de Estudo	População/Contexto	Resumo
Aguiar (2022)	Brasil	Revisão de Literatura	Mulheres atendidas na APS	Destacou o papel do enfermeiro na promoção da saúde e prevenção das ISTs por meio de ações educativas e rastreamento.
Carvalho <i>et al.</i> (2023)	Brasil	Estudo Observacional	Adolescentes em UBS	Reforçou a necessidade de programas de educação sexual voltados ao público jovem.
Souza; Mioranza (2023)	Brasil	Estudo Transversal	Mulheres adultas	Identificou baixo conhecimento sobre ISTs, reforçando a importância de intervenções educativas contínuas.
Ettang <i>et al.</i> (2024)	África do Sul	Estudo de Campo	Enfermeiros em UBS	Avaliou conhecimento e atitudes dos profissionais quanto ao uso do preservativo feminino.
Juyani <i>et al.</i> (2022)	Irã	Ensaio Clínico RCT	Mulheres jovens	Demonstra que intervenções educativas aumentam significativamente a adesão a práticas preventivas.
Juyani <i>et al.</i>, (2024)	Irã	Ensaio clínico randomizado (RCT)	Mulheres atendidas em um centro de saúde	Demonstra o potencial de tecnologias móveis como alternativa/complemento eficaz ao ensino presencial, especialmente em populações com barreiras de acesso.
Petry, 2024	Brasil	Estudo Descritivo	Cursos de Graduação em Enfermagem no Brasil	Autores apontam necessidade de metodologias ativas (casos clínicos, simulações, role-play, uso de tecnologias) para melhorar preparo dos futuros

Kim <i>et al.</i>, 2023	Estudo Internacion al	Meta-análise sistemática sobre efeitos da Educação Sexual Abrangente.	Crianças e adolescentes em diversos contextos (escolas, programas comunitários) incluídos nas revisões meta- analíticas.	enfermeiros em prevenção, aconselhamento e manejo das ISTs. A meta-análise reforça que programas escolares/educativos são efeito-potentes quando adaptados culturalmente e implementados por pessoal treinado.
------------------------------------	-----------------------------	--	---	--

Fonte: Os Autores (2025)

Esta revisão integrativa da literatura, a partir de uma análise abrangente dos estudos revisados, evidencia a relevância da atuação do enfermeiro na conscientização e prevenção das infecções sexualmente transmissíveis na saúde da mulher^{4,8}. A literatura atual destaca que a atuação precoce e educativa dos profissionais de enfermagem é fundamental para evitar o agravamento das ISTs, uma vez que o atraso no diagnóstico e na orientação adequada pode resultar em complicações severas, impactando diretamente a saúde reprodutiva e a qualidade de vida das mulheres^{10,11}. Nesse contexto, o enfermeiro, como membro essencial da equipe de saúde, deve realizar uma anamnese detalhada, identificar fatores de risco, promover ações educativas e estabelecer estratégias de intervenção eficazes, garantindo a promoção da saúde, a prevenção de novas infecções e o fortalecimento da autonomia feminina frente às ISTs^{3,8,12}.

A maioria dos estudos analisados foi realizada no Brasil, Estados Unidos e países da América Latina^{2,5}. As principais intervenções descritas envolveram estratégias educativas conduzidas por enfermeiros para aumentar o conhecimento sobre ISTs, reforçar a percepção de risco, promover o uso do preservativo e facilitar a comunicação entre parceiras/os sexuais⁸. Diversos estudos enfatizaram a importância da adaptação das ações educativas às necessidades específicas das mulheres, considerando idade, nível educacional e vulnerabilidades sociais^{6,13}. Pesquisas internacionais apontam para a relevância da implementação de ações voltadas à disseminação do conhecimento sobre Educação Sexual no ambiente escolar, sobretudo entre jovens e adolescentes, tendo em vista que o início da vida sexual tem ocorrido de maneira progressivamente mais precoce^{14,15}.

O estudo de Aguiar (2022), realizado no Brasil por meio de revisão de literatura, destacou de forma consistente o papel do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde, sobretudo no que se refere à promoção da saúde e à prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). As ações educativas e o rastreamento foram apontados como elementos centrais, demonstrando que a atuação do enfermeiro extrapola a assistência clínica, assumindo também um caráter pedagógico e preventivo fundamental para a saúde da mulher⁴.

De modo complementar, Carvalho *et al.* (2023) desenvolveram um estudo observacional com

adolescentes em Unidades Básicas de Saúde, reforçando a necessidade da implementação de programas de educação sexual voltados ao público jovem. A pesquisa evidencia que a iniciação sexual precoce e a falta de informações adequadas tornam os adolescentes mais vulneráveis às ISTs, sendo essencial que enfermeiros estejam inseridos em contextos escolares e comunitários para ampliar o acesso à informação e estimular comportamentos preventivos¹¹.

No estudo transversal de Souza e Mioranza (2023), realizado com mulheres adultas, foi identificado baixo conhecimento sobre as ISTs, o que reforça a importância da manutenção de intervenções educativas contínuas. A carência de informações adequadas mostra-se um fator limitante para a adoção de práticas seguras, evidenciando que programas de educação em saúde precisam ser planejados de forma a considerar as condições socioculturais e o nível educacional das participantes⁷.

A pesquisa de Ettang *et al.* (2024), conduzida na África do Sul, avaliou o conhecimento e as atitudes de enfermeiros quanto ao uso do preservativo feminino. Os achados mostraram resistência cultural e preparo insuficiente dos profissionais para abordar o tema, sugerindo que, além da educação dirigida à população, é imprescindível investir na capacitação continuada da equipe de enfermagem. Dessa forma, cria-se um ambiente mais favorável para o diálogo e a orientação, contribuindo para a quebra de tabus relacionados à sexualidade¹⁶.

Os ensaios clínicos randomizados desenvolvidos por Juyani *et al.* (2022; 2024), no Irã, acrescentam evidências robustas sobre a eficácia das intervenções educativas. Em 2022, os autores demonstraram que o ensino presencial aumentou significativamente a adesão das mulheres jovens a práticas preventivas, indicando o potencial da enfermagem em modificar comportamentos de risco. Já em 2024, os mesmos pesquisadores destacaram que o uso de tecnologias móveis se mostrou uma alternativa eficaz e complementar ao ensino tradicional, especialmente em populações com barreiras de acesso. Esse achado amplia as perspectivas de atuação, apontando para a relevância de estratégias híbridas que combinem ensino presencial e remoto⁶.

No cenário brasileiro, Petry (2024) realizou um estudo descritivo voltado à análise dos cursos de graduação em Enfermagem. Os resultados apontaram fragilidades na formação dos futuros enfermeiros, principalmente no que se refere à prevenção, aconselhamento e manejo das ISTs. O autor ressalta a necessidade de metodologias ativas de ensino, como estudos de caso, simulações clínicas e role-play, além da integração de tecnologias educacionais, o que reforça a importância de repensar o processo formativo desde a graduação¹⁷.

Por sua vez, a meta-análise internacional de Kim *et al.* (2023) reuniu evidências de diferentes contextos, abrangendo crianças e adolescentes em programas escolares e comunitários. Os resultados confirmaram a efetividade da Educação Sexual Abrangente quando adaptada culturalmente e implementada por profissionais treinados. Esse estudo contribui para fortalecer a visão de que a inserção

de ações educativas no ambiente escolar, com o apoio da enfermagem, pode gerar impacto positivo e duradouro na prevenção das ISTs.

A análise dos estudos reforça a relevância da atuação do enfermeiro em diferentes cenários de cuidado, desde a Atenção Primária à Saúde até ambientes escolares e acadêmicos. Os achados demonstram que as intervenções de enfermagem têm impacto positivo especialmente no aumento do conhecimento sobre ISTs entre o público feminino. Podemos constatar que ações educativas conduzidas por enfermeiros ampliam o nível de informação sobre ISTs, fortalecem a percepção de risco e favorecem a adoção de práticas sexuais mais seguras, como o uso do preservativo¹⁸⁻²⁰.

Observa-se, ainda, que a personalização dessas ações, ao considerar idade, escolaridade e contexto sociocultural é essencial para potencializar a efetividade das estratégias educativas. Entretanto, persistem barreiras culturais, sociais e estruturais que dificultam a plena implementação dessas práticas, o que evidencia a necessidade de integração consistente das ações educativas às políticas públicas de saúde²¹⁻²⁷.

4. Conclusão

As infecções sexualmente transmissíveis configuram-se como um relevante desafio para a saúde pública, particularmente no âmbito da saúde da mulher, demandando do enfermeiro uma atuação pautada em estratégias de conscientização, prevenção e promoção do autocuidado. Nessa perspectiva, a identificação de fatores de risco, a realização de atividades educativas e a execução de ações sistemáticas de rastreamento são fundamentais para a redução da incidência e das consequências adversas associadas às ISTs.

A inserção do enfermeiro nas redes de atenção à saúde amplia as possibilidades de diagnóstico precoce, tratamento oportuno e fortalecimento da autonomia feminina no enfrentamento dessas condições. Ademais, evidencia-se a necessidade de incentivo contínuo à pesquisa acerca da prevalência das ISTs e da eficácia das estratégias interventivas, a fim de subsidiar práticas assistenciais baseadas em evidências e aprimorar a resposta dos serviços de saúde.

Além disso, é imprescindível reconhecer que o enfrentamento das ISTs não se limita à dimensão clínica, mas envolve também fatores socioculturais, econômicos e de gênero que influenciam diretamente a vulnerabilidade das mulheres. Desigualdades de acesso aos serviços de saúde, estigmatização social e barreiras relacionadas à informação podem comprometer a adesão às medidas preventivas e ao tratamento. Assim, torna-se essencial que as ações do enfermeiro sejam articuladas com políticas públicas intersetoriais, capazes de promover a equidade, reduzir estigmas e garantir a integralidade do cuidado. Dessa forma, consolida-se um modelo de atenção mais humanizado, inclusivo e resolutivo, que contribui para a melhoria da qualidade de vida e da saúde sexual e reprodutiva das mulheres.

Referências

1. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Sexually transmitted infections (STIs)*. Geneva: World Health Organization, 2024.
2. PAULISTA, A. F. M.; SILVA, D. P. de J.; SOUSA, P. M. L. S. de. *A atuação do enfermeiro na educação sexual de jovens*. Revista REASE, v. 7, n. 10, p. 1241–1265, 2021.
3. SILVA, J. N. et al. *Impactos do diagnóstico da infecção sexualmente transmissível na vida da mulher*. Enfermagem em Foco, v. 9, n. 2, p. 23-27, 2018.
4. AGUIAR, I. R. *Atuação do enfermeiro na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis*. Santo André: Centro Universitário Anhanguera de Santo André, 2022.
5. DO NASCIMENTO ANSELMO, S. M. et al. *Educação em saúde para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na população acima dos 18 anos*. Research, Society and Development, v. 13, n. 1, e11713144815, 2024.
6. JUYANI, A. K. et al. *Educational interventions to improve women's preventive behavior of sexually transmitted infections (STIs): study protocol for a randomized controlled trial*. Trials, v. 23, p. 724, 2022.
7. DE SOUZA, J. S. M.; MIORANZZA, I. T. *A importância do conhecimento das mulheres quanto à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e a educação em saúde*. Revista UNICIÊNCIAS, v. 27, n. 1, p. 24-30, 2023.
8. SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. *Revisão integrativa: o que é e como fazer*. Einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.
9. DE ARAÚJO, F. M. P. A.; DA SILVA, J. Â.; RODRIGUES, T. S. *Caracterização das infecções sexualmente transmissíveis em usuários da atenção básica: uma revisão integrativa*. Revista Uningá, v. 56, supl. 2, p. 204-221, 2019.
10. CARVALHO, Gabriel Serpa; LIMA, Luca Gabriel Mendonça de; OLIVEIRA, Marcos Vinícius Leal de; XAVIER, Monna Daisy Batista; PASSOS, Marco Aurélio Ninônia. *Enfrentamento das infecções sexualmente transmissíveis na adolescência e a importância da enfermagem na prevenção, rastreamento e tratamento*. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 6, n. 13, p. 859-871, 2023.
11. CELESTINO, L. N. et al. *Enfermagem e educação em saúde na prevenção da tricomoníase: uma revisão de literatura*. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 1, n. 1, p. 452-463, 2024.

12. CARVALHO, Mara Villas Boas de *et al.* *A atuação do enfermeiro educador na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.* Revista Recien (Revista Científica de Enfermagem), v. 13, n. 41, p. 198-210, 2023.
13. BUNGAY, V.; MASARO, C. L.; GILBERT, M. *Examining the scope of public health nursing practice in sexually transmitted infection prevention and management: what do nurses do?* Journal of Clinical Nursing, v. 23, n. 21-22, p. 3274-3285, 2014.
14. SILVA, D. L. *et al.* *Estratégias de prevenção a IST realizadas por enfermeiros na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa.* Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 2, p. 4028-4044, 2021.
15. SILVA, G. M. da; SEIFFERT, O. M. L. B. *Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica.* Revista Brasileira de Enfermagem [Internet], v. 62, n. 3, p. 362–366, 2009.
16. ETTANG, E.; YOGESWARAN, P.; ADENIYI, O. V. *Assessing nurses' knowledge and attitudes towards promoting female condom use in South African primary healthcare clinics.* BMC Health Services Research, v. 24, n. 1, p. 35, 2024.
17. PETRY, Stéfany; PADILHA, Maria Itayra. Ensino das infecções sexualmente transmissíveis para estudantes de graduação em enfermagem do brasil. **Cogitare Enfermagem**, v. 29, p. e95935, 2024.
18. ASSUNÇÃO, M. R. S. *et al.* *A sexualidade feminina na consulta de enfermagem: potencialidades e limites.* Revista de Enfermagem da UFSM, v. 10, e68, 2020.
19. BUNGAY, V.; MASARO, C. L.; GILBERT, M. *Examining the scope of public health nursing practice in sexually transmitted infection prevention and management: what do nurses do?* Journal of Clinical Nursing, v. 23, n. 21-22, p. 3274-3285, 2014.
20. HIGA, E. F. R. *et al.* *A intersectorialidade como estratégia para promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.* Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v. 19, p. 879–891, 2015.
21. JACINTO, C. S.; RODRIGUES, M. R.; MEDEIROS, M. F. *Atuação do enfermeiro no enfrentamento do herpes papilomavírus e do câncer de colo uterino.* Revista Eletrônica Estácio Saúde.
22. JOHNSON-MALLARD, V. *et al.* *Increasing knowledge of sexually transmitted infection risk.* The Nurse Practitioner, v. 32, n. 2, p. 26-32, 2007.
23. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). *Cuidado integral às pessoas que vivem com HIV pela Atenção Básica: manual para a equipe multiprofissional.* Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
24. MIRANDA, S. A.; GONÇALVES, L. H. T. *Autocuidado de mulheres amazônicas na prevenção e controle do papilomavírus humano (HPV) – participação da(o) enfermeira(o).* Revista Enfermagem

em Foco, 2016.

25. MOURA, S. L. O. *et al.* *Percepção de mulheres quanto à sua vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis*. Esc. Anna Nery, v. 25, n. 1, p. 1-8, 2021. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2019-0325.
26. RODRIGUES, Fabiana Marques. *Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde frente aos portadores de herpes genital*. Palmas-TO: Centro Universitário Luterano de Palmas, ULBRA, 2019.
27. TAKISHIMA-LACASA, J. Y.; KAMEOKA, V. A. *Adapting a sexually transmitted infection prevention intervention among female adolescents in Hawai'i*. Health Promotion Practice, v. 20, n. 4, p. 608-615, 2019.